ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2333

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO seria possivel reunir no Ministerio dos Estrangeiros, com o auxilio dos nossos consules, todos os jornais e revistas, escritos em lingua portuguesa, publicados na Africa, Asia, America e Oceania?

Quem não compreende a necessidade de Portugal permanecer em contacto com as nossas colonias espalhadas pelo mundo? Onde estiver a nossa lingua, onde houver gente que a fale e a escreva, ahi devem estar os nossos cuidados.

De vez em quando, diz-se:

— "Lutamos por um Portugal maior!„

Se nós, porém, manifestarmos uma indiferença inexplicavel, em presença dos esforços de tantos que, em latitudes remotas, vivem no culto da Patria, como ousaremos trabalhar por um engrandecimento que nós proprios diminuimos?

* * *

PEDEM-NOS que lembremos á Companhia dos Telefones a promessa que fez em tempos de retirar do largo do Estoril, em frente do Parque, os postes de madeira que ali se erguem para suporte das linhas telefonicas.

Tendo sido ultimamente embelezado aquele largo, que oferece uma encantadora perspectiva, não se compreende em bôa verdade que os postes telefonicos não tenham sido já substituidos por um cabo subterraneo.

Além disso, como têm de ser segurados por uma espia, que vai prender ao passeio, dificultam o transito e constituem um perigo para a circulação á noite.

Com um pouco de bôa vontade por parte da Companhia dos Telefones, o caso seria resolvido sem demora — e a contento da numerosa população daquele maravilhoso centro de turismo.

* * *

MARIO SÁ, autor do "Evangelho de S. Vito„, publicou um novo livro — *A Explicação do Homem*. Alonga os horisontes do primeiro, tão rico de substancia — ideias e imagens.

Tem que ser lido calmamente, refletindo, discutindo e divergindo para concordar ou concordando para divergir.

Não encerra palavras que soam como guisos, mas sim conceitos originais e pitorescos que se engastam em velhos pensamentos e em velhas crenças, despertando-as e corrigindo-as. Consagrar-lhe-hemos breve maior atenção.

* * *

O CONCERTO organizado pelo ilustre pianista Viana da Mota, para comemorar o primeiro centenario da morte de Schubert, realiza-se no Salão do Conservatorio, no dia 19 deste mês, pelas 21 horas e meia.

Tomarão parte nele os distintos artistas D. Marina Dewander Gabriel, Paulo Manso, Fernando Costa e Campos Coelho.

* * *

A "CASA Portuguesa", da rua do Mundo, publicou a sua Agenda para 1929. E' um trabalho cheio de informações exactas sobre os variadissimos assuntos que interessam os escritorios e até as familias.

A PROPOSITO DE UM LIVRO

Ao folhear um livro recentemente exposto nos escaparates dos livreiros, tive a fortuna de encontrar, de mistura com troços de saborosa narrativa e contundente pintura, alusões a coisas e pessoas queridas que a distancia compõe e prestigia. E' esta a maneira, como é sabido, de nos apaixonarmos por um livro: achar lhe alguma coisa que possa acordar o nosso carrilhão de ressonâncias — reminiscência, idea simpatica á nossa ideia, um nada de sentimento que desperta em nós outro nada. Não fosse esta circunstancia, e eu teria lucrado com a leitura da *Gente Vária* do sr. dr. Brito Camacho — pois é êste o livro em questão — emoções intelectuais de muito preço, é certo, mas que me não teriam levado a quebrar a impessoalidade habitual dêstes artigos para me intrometer, de mais a mais, numa função que não é a minha.

Pedida, pois, vénia a quem de direito se ocupa nas colunas do *Diario de Lisboa* dos livros que vão aparecendo, aproveitarei o calor afectivo que me trouxe a publicação deste livro do sr. dr. Brito Camacho para observações que não dependem, evidentemente, desse calor de acaso, senão na sua oportunidade e talvez um pouco no seu arranjo.

No sr. dr. Brito Camacho há um nome que bastaria, quando outros não houvesse, para defender a Republica da fama que cobrou de regime ignavo e adventicio, sem combatentes espirituais, sem elevação nem merecimentos extra-politicos nos seus homens, alfobre de mediocridades e de analfabetos. Bem sei que este homem publico foi sempre, mas ou menos, na ordem das realidades politicas, uma especie de Quixote com alguns vislumbres de Sancho, — e digo de Sancho, porque o seu *humor* pessoal não lhe permitiu realisar a figura, sem mácula de zombaria ou realismo, de Alonso Quijano, *el bueno*. Embora. Pela eficácia descontinua da sua acção politica (só em Moçambique prestou relevantes serviços com alguma permanencia e tranquilidade), o antigo Ministro do Fomento do Govêrno Provisório ficou no rol dos *teóricos* da Republica, o que não nos impede, evidentemente, de o considerarmos um dos seus mais ilustres e indefessos realisadores.

Temperamento de conversador impenitente e alacre, o do sr. dr. Brito Camacho, transladado á Republica das Letras, passaria com tôdas as qualidades que se adquirem na Republica politica, se é que não foi já para esta com as da Republica literária. Com efeito, estes dois aspectos da sua personalidade de homem combinam-se tão intimamente que se torna dificil determinar qual é dos dois que preleva. Da politica, nas letras, conserva o poder de mutação que o faz abordar, como em *Gente Varia*, os mais diversos assuntos num só tecido de prosa.

Dir-se-hia, ao folhear êste seu último livro, que assistimos ao dia *bem ganho* de um politico que, sendo parlamentar e ministro, se erguesse cedo para ditar ao secretário as cartas de clientela, almoçasse com um marechal do seu partido fazendo dispêndio de bom cavaco, fôsse em seguida ao ministério para despachar as questões e desembaraçar os pretendentes, depois á sua Câmara matar o vício dos Passos Perdidos, para, finalmente, liberto dêstes deveres mais veniais do ofício, se fechar no seu gabinete e lavrar um projecto com patriotismo e calma. A êste projecto correspondem, no livro de que me ocupo, as sincerissimas páginas com que remata *O primo Camacho*, tão delicadas de sentimentos e tão bem tratadas da pena que valem bem a melhor obra dum estadista inspirado. O resto é a veia deliciosamente zombeteira que borbulha através de todo o livro, saltando de página em página por entre os quadrinhos de descritivo, os retalhos de memórias suaves ou veneráveis, o diálogo anedótico e a narrativa.

O novo livro do sr. dr. Brito Camacho reaviva em nós as fortes emoções de *Gente Rústica* e amplia as perspectivas de um escritor de memórias, abertas já em livros anteriores. Sob êste último aspecto, é um volume que não fica mal, como documento, ao lado das *Memórias* de mestre Raúl Brandão, se tirarmos a êste os cadernos como o de *O Silêncio e o Lume*, que foge ao cotejo na medida em que os temperamentos dêstes dois homens se repelem.

O escritor de *Gente Vária*, de mal com as letras por amor da politica, de mal com a politica por amor das letras, ficou-se numa espécie de superior diletantismo que faz da sua pessoa uma figura inconfundivel no meio dos valores mais salientes da sociedade portuguesa. E tambem não se confunde no meio dela porque anda aprumado moralmente ao lado das barras maleáveis...

Vitorino Nemésio

— Aqueles que vão atraz devem ser os herdeiros...

TELEGRAMAS de Paris chamam a atenção para o interesse que a industria alemã de aviação está tomando pelo Oriente. E anunciam para breve três novas linhas dos "Junkers„ que já vôam diariamente em 80 carreiras regulares: uma ligando a Russia ao Afganistão; outra ligando a China á Russia Oriental; e, finalmente, a grande linha Berlim-Pequim.

Desta maneira, o avião — que foi um dos mais terriveis engenhos da guerra — está-se transformando no mais admiravel instrumento da paz, aproximando as cidades, os paises, as raças e os continentes, na mesma aspiração de progresso e de velocidade.

* * *

CARMEN Marques, que tivemos o prazer de contar entre as pessoas que trabalham nesta casa, e que depois da sua formatura em Direito iniciou com muito brilho a carreira forense, acaba de publicar um romance, *A Morte da Vida*, que tem como tese o problema educativo nos internatos de caracter religioso.

Ainda que as suas opiniões a este respeito se prestem a uma larga e fecunda discussão, não podemos deixar de salientar que se trata duma obra escrita com a melhor das intenções, num estilo lo claro e elegante, ao alcance de todas as inteligencias e de todos os corações.

* * *

PASSA ámanhã mais um aniversario da morte de Camara Pestana, o grande medico que introduziu, entre nós, a sciencia de Pasteur e que foi uma vitima do dever.

Noutro país, o seu valor scientifico bastaria para que nunca passasse despercebida a data de ámanhã.

Tendo Camara Pestana morrido heroicamente — é o termo — pelo amor da humanidade, não era possivel tanto silencio, senão em Portugal.

* * *

O EMBAIXADOR do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira receberão amanhã, como de costume, por motivo do aniversario da proclamação da Republica Brasileira, das 17, 30 ás 20 horas, os membros da colonia daquele país e as pessôas das suas relações oficiais e particulares que quizérem comparecer, não havendo convites especiais.

* * *

ESCREVE-NOS o "pai de um aluno", queixando-se de que no liceu que seu filho frequenta um certo numero de aulas não funcionam, por falta de professores.

Pedimos ao sr. ministro da Instrução que tome as providencias necessarias, para que cesse este desconcerto.

* * *

O NUMERO do *Sempre Fixe*, hoje publicado, bate em espirito e em oportunidade todos os anteriores.

Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe e Botelho rivalisam em graça nas suas numerosas e interessantes caricaturas. E a parte jornalistica não lhes fica atrás.

A Musica

O concerto Varella-Cid

Varella Cid e Campos Coelho são dois nomes feitos, — o primeiro mais burilado, o que é natural porque é mais velho no «métier», — mas, contudo, o segundo já possuidor duma técnica desenvolvida e duma séria bagagem pianistica. A diversidade dos seus temperamentos tambem soube fundir-se no trabalho bem acabado, na verdadeira camaradagem artistica que transpõe todas as barreiras para a possivel unificação dos espiritos.

Assim, o concêrto de sabado passado, no Tivoli, resultou digno de quem o apresentava, técnica e interpretativamente, discordando nós apenas da «Gracia», de Manuel Infante, — ou porque não seja perfeita a realização a dois pianos ou porque os concertistas não lhe chegassem a aproveitar as possiveis cambientes. Discordamos igualmente do «estudo de Foldini sôbre um «Impromtu» (o mais celebre) de Schubert», pelo arranjo apenas então.

«Cyprés et Lauriers», de Saint-Saëns, é uma especie de grande poema sinfonico em que as sonoridades pianisticas são equilibradas de mão de mestre, e não é das peores inspirações do seu fecundissimo autor. O «Capricho», de Philipp é uma lição de escrita pianistica em que Varela Cid e Campos Coelho brilharam em absoluto pela leveza e o conjunto; a «Romance du Conte d'Avril», de Widor, é uma página suave sem pretenções.

Inclinamo-nos mais uma vez ante a arte consumada de Busoni, com os seus «Improvisos sôbre um chorallied de Bach» e «Duettino concertante d'aprés Mozart». Quanto ás «Variações sôbre um tema de Schumann», por Mario Tarenghi pode dizer-se que parece toda a peça animada pelo sopro genial de Schumann, — obra grande pelo folego, pela qualidade intima da poesia, pela variedade, enfim, a dentro da perfeita unidade de inspiração. Campos Coelho e Varela Cid pareceram, de resto, ter um caminho especial por estas duas ultimas obras, cujo sentido traduziram plenamente.

FRANCINE BENOIT

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres

R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 11
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — SiA's 14
filis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — ***Alberto de Barros Costa*** — A's 17

BOLSA DE LISBOA

14 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	838$00	837$50	839$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	919$00	—	920$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	917$00	—
» » 3 °|° 3.ª » . . .	965$00	964$50	967$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	520$00	—
» Lisboa & Açores.	600$00	600$00	610$00
» de Portugal . . .	1.060$00	1.055$00	1.070$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.599$00
» » » N. e L. 3 °|° 2.ª g.	148$00	—	148$50
» das Aguas de Lisboa.	368$00	365$00	370$00
» Gaz e Electric. coup.	410$00	—	410$00
Soc. Industrial Aliança .	155$00	154$00	155$00
C. Portugal e Colonias .	103$00	—	103$00
» Nacional de Navegaç.	375$00	375$00	376$00
» Tab. de Portugal. . .	761$00	761$00	763$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	150$00	154$00
Idem mod.	213$00	212$00	213$00
C. Amboim.	—	200$50	204$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	111$00	111$00	111$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	107$00	108$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	625$00	635$00
Português e Brazileiro .	138$50	—	138$00
Norte e Leste acções . .	710$00	700$00	720$00
Cerveja Estrela	232$00	231$00	232$00
C. do Boror	242$00	241$00	242$00
Ilha do Principe	510$00	—	510$00

A PRÁZO

EFECTUADO			
Tab. Portug. 3.ª	763$00	Norte e Leste 3.ª	146$00
Assu. Angola 1.	136$50	Match mod. 3.ª	114$00
Norte e Leste 1.ª	145$00	Port. e Col. 3.ª	105$00
		C. N. Naveg. 3.ª	380$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

REGIONALISMO

ALHOS VEDROS

a risonha vila ribeirinha

MARCA

o seu valor real

entre as mais lindas terras de Portugal

Na linha do Sul e Sueste, quando partimos da movimentada estação terminus do Barreiro, que serve as importantissimas regiões do Alentejo, Algarve e Vale do Sado, perante os nossos olhos, ávidos de beleza, desenrolam-se perspectivas encantadoras, dir-se-iam sonhadas tal a sua maravilha. De um lado, aléas de aloias, agaves, eucaliptos, oliveiras e laranjais, que impregnam o ar de odores estranhos e embriagantes, tendo a servir-lhe de fundo as lombas ingentes e dominadores das serras de Arrabida e Palmela — onde altaneiro se ergue o seu castelo arabe, ruinas gloriosas de antanhos, donde outrora os seus aguerridos moradores, em correrias doidas de alfares, empaliamente alfétenavam os cristãos — nessa luta incomensuravel de vida ou de morte, entre o crescente e a cruz — que, indefezos e alvoriçando se recolhiam nos seus pobres casebres, construidos entre verdejantes almoinhas onde gemiam noras, até que, «Ibn-Henri» — «O Terribil» — nome que só de pronuncia-lo os islamitas tremiam de medo — tendo então já começado a talhar uma nacionalidade, a golpes de montante, os viesse esmagar inexoravelmente; — de outro, o nosso formosissimo Tejo, infinitamente azul imoldurando a scenografia feerica de Lisboa. Aqui e além, espersos e como perdidos pela planicie, os troncos estilisados dos choupos e dos salgueiros, espiritualisando a paisagem, enquanto enormes pinheiros manços agitam a sua copa magnifica, ciciando uma litania que ecoa solene e grave pela campina ao entardecer, embebendo-a em almas de côres, onde gradações rhembrandantescas do crepusculo, a tornam quasi incorporea e embaladora de idilios.

E' nesta linda linha, que se encontra, a 6 quilometros do Barreiro, a alegre e prospera vila ribeirinha de Alhos Vedros.

Todos nós, muito bem sabemos que, Vedros, é corrupção de «veturus» ou seja, velhos. Velha e velhissima até, é a sua remota fundação.

Tão curioso, quanto interessante, corre de Alhos Vedros, o que vamos expor: E' tradicional que, sendo já esta vila de cristãos e Palmela de moiros, vieram estes atacar a vila em Domingo de Ramos, quando os cristãos, assistiam ao oficio naquele dia, na igreja; estes saindo dela, apenas armados com palmas e ramos bentos perseguiram os agarenos, alcançando sobre estes uma grande vitoria; em memoria do que, no mesmo Domingo de Ramos, em todos os anos seguintes, se fazia uma grande festa, a Senhora dos Anjos, depois da cerimonia dos Ramos, a que assistiam, todas as principais individualidades da terra e a camara. Eram obrigados tambem a assistirem a esta festa, povos do Barreiro, Lavradio, Moita, Telha e Palhais, com seus parocos e cruzes, indo uma pessoa de cada casa, sob pena da multa de um tostão. Isto instituido por uma provisão de D. Jorge, mestre da ordem de S. Tiago, de 1515. Esta festa era feita do produto de uma renda chamada moagem de sal.

A florescente vila de Alhos Vedros, está situada em um braço do Tejo, que entra pela boca chamada do Montijo, e se aparta para o sul dividindo-se em varios esteiros, onde ha algumas importantes salinas.

Até 834 tinha um capitão de ordenanças com uma companhia.

Como já folheamos um pouco o seu livro dos tempos idos, como já nos embrenhamos demasiadamente no dédalo emaranhado das reminiscencias de um passado que se perdeu no dobar do tempo, oferece-se-nos agora falar do presente.

Não é favor dizê-lo! A sua industria, muito especialmente a da cortiça, com as suas esplendidas fabricas, onde se manipulam com esta materia prima todas as suas varias modalidades, tem feito progredir extraordinariamente esta linda vila ribeirinha.

A importancia notavel desta prosperissima industria atesta-o, sem sofisma, a sua população operaria, que excede 1.000 pessoas de ambos os sexos, recebendo de féria semanalmente uma importancia superior a 60.000 escudos. Já o fizemos sentir, não será de mais repeti-lo, ao governo urge, sem mais delongas, tomar medidas imediatas para não deixar que uma industria que tanto concorre para o equilibrio economico e para a vitalidade financeira do paiz, vá parar a mãos dos estranhos, com o tal *trust* que se vai esboçando com toda a força.

Por hoje, sobre este assunto, ficamos por aqui, todavia, voltaremos quantas vezes sejam necessarias para pôr em fóco tão momentoso assunto, contundente do brio nacional.

Desejando nós conhecer quais as condições do comercio e industria de Alhos Vedros, abordamos, entre outras pessoas os srs. Sebastião Alves Dias, ilustre vereador por Alhos Vedros, na Camara Municipal da Moita, e Ezequiel Fernandes, que, com toda a gentileza, numa simples palestra, nos informaram devidamente, de molde, a pôrmos, os nossos presados leitores, ao corrente das prosperidades daquela terra.

E' fóra de toda a duvida que Alhos Vedros marcha bem á frente das mais afamadas terras do pais. Hoje, a importante vila, apesar de pertencer ao concelho da Moita, tem um desenvolvimento industrial muito superior a este.

Vinte fabricas de cortiça, modelarmente montadas e apetrechadas, são prova eloquente do que acabamos de expôr. Além desta riquissima industria, tem Alhos Vedros mais duas fabricas de velás de estearina, e uma boa fabrica de cal; juntemos a tudo isto um comercio que progride de dia a dia, e a natureza uberrima do seu solo, de uma vegetação abundantissima, e digam-nos depois, se uma terra com tais privilegios e predicados, não é digna de querer prosperar e enfileirar dignamente e com orgulho ao lado das mais progressivas terras de Portugal.

Possui esta bela vila boas ruas e largos quasi todos calcetados; jardim publico com magnifico coreto, mictorios e uma escola que se esta construindo, mas que é bastante deficiente para a sua população escolar. Para este assunto, pedem-nos para chamarmos a atenção dos poderes publicos. Entre os grandes melhoramentos por que ultimamente tem passado, constatamos a sua modelar instalação electrica, e a sua cabine telefonica, que muito brevemente será inaugurada, representando um grande passo de progresso, ligando a ridente povoação, não só com todo o pais, como tambem com quasi toda a Europa.

Não podemos olvidar a grande obra patriotica e caritativa que a comissão administrativa da Santa Casa da Misericordia, cuja fundação data do seculo XVIII, não se poupando a esforços e sacrificios, meteu ombros, deliberando adoptar algumas dependencias da sua séde a um pequeno hospital-asilo, onde os indigentes do concelho encontrarão um abrigo carinhoso. Ao apêlo da referida comissão administrativa, feito entre todos os moradores da vila de Alhos Vedros, respondeu já o benemerito industrial sr. João Francisco Angelo, pondo ao dispôr da Misericordia parte da cal a empregar nesta obra tão altruista. Não regatearemos os nossos melhores aplausos aos ilustres membros da Santa Casa, pela sua generosa iniciativa, que só os nobilita e os enaltece.

Esta magnifica terra, que só deve o progresso que tem alcançado aos seus dilectos filhos, merece bem possuir a sua autonomia concelhia que perdeu em 1855. Que os seus dignos habitantes consigam vêr electivadas todas as suas aspirações e anseios, a que tem jus, são esses os nossos melhores desejos.

— MUSICAL CINEMA PARQUE —

DO JULIO DAS FARTURAS

— Parque Mayer :—: ás 20,30 —

HOJE E AMANHÃ

AMOR DE PERDIÇÃO

FILM PORTUGUEZ EM 14 PARTES

Durante a epoca de inverno neste pavilhão apresentar-se-ha ao publico as melhores superproduções cinematograficas.

Aos domingos matinées ás 17 horas.

Entrada livre neste Pavilhão.

J. B. Caiado & Filhos, L.da

Fabricantes de cortiça em prancha e seus derivados

ALHOS VEDROS

ORDISI

QUERE

UM BOM RETRATO? — SÓ NA FOTO ESBOÇO

CALÇADA DO COMBRO —— 127

Hotel de France

Optima cosinha, diarias a partir de 25$00 Comensais a 350$00, pensionistas a 500$00 e 600$00 Almoços a 8$00 e jantares 10$00.

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1|2 ás 6 horas

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido.

Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa de Bettencourt Luz (Coruche), D. Matilde de Castro Eça de Queiróz, D. Luisa Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meireles e Vasconcelos, D. Maria José da Camara Pereira, D. Violante de Carvalhal da França e D. Maria Eugenia de Freitas.

E os srs.:

Comendador Luis Bernardo de Almeida, Eduardo Placido, Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva e Fernando Pinto Leite.

A Caridade

Chá dançante

Começam amanhã a ser distribuidos os convites para o elegante «cha dançante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no salão anexo ao «Cine» Tivoli, na tarde de quinta-feira 29 do corrente, e cujo produto se destina a favor de uma instituição de caridade.

No Salão da "Ilustração"

Está sendo organisada, por uma comissão de ilustres senhoras israelitas, uma «matinee» de beneficencia que se realisara, no dia 25, no Salão da «Ilustração Portuguesa», gentilmente cedido para esse fim.

Concertos elegantes

No S. Luis

Pela concorrencia que tem havido ao escritorio do S. Luis, tudo nos leva a crer que a 18.ª epoca dos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, se a elegantemente concorrida.

No Tivoli

A inauguração, no Tivoli, dos concertos sinfonicos pela Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, realiza-se no sabado, 24 do corrente, sendo de prever que as tardes dos sabados, no Tivoli, sejam verdadeiramente elegantes.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

De dia para dia vai-se acentuando o exito mundano do 1.º Salão de outono da elegancia feminina e artes decorativas, organisado pelo brilhante semanario feminino «Voga», no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esta noite realiza-se ali uma «soirée» extraordinaria em que toma parte o brilhante cantador do fados sr. Alfredo Xavier Pinto, que se fará acompannar pelos srs. D. Francisco de Castro e Almeida (Simães) e Fernando de Reis e Silva, a insigne artista Adelina Fernandes e a notavel pianista sr.ª D. Fernanda Saraiva Amerim, e amanhã, segunda quinta-feira da actual exposição, dia elegante, tomam parte no sarau da tarde os artistas Maria Matos, Augusto de Melo, Geraldo de Magalhães, Eva Stachino e Botgen, e a noite Alfredo de Sousa, Tomas de Lima, Luisa Satanela e as discipulas de madame Britton's, Noemia Barral e Irene Pimentel. Hoje e amanhã vai ser, decerto, o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

No Gymnasio

Reabre ámanhã as suas portas este elegante teatro, com a estreia da companhia dramatica da gentil artista Ilda Stichini, com a primeira representação da peça dos irmãos Quintero, traduzida para português pelo dramaturgo sr. Vitoriano Braga, com o titulo de «O tambor e o guizo», na qual a ilustre artista empresaria terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos artisticos. O Gymnasio vai decerto ser ámanhã um elegante ponto de reunião.

No S. Luiz Cine

Como previamos, a noite de ontem, em que pela ultima vez se apresentavam os filmes «Vidas Tenebrosas» e «A Revoltada», foi elegantissima, vendo-se ali reunidas grande numero de familias da nossa sociedade elegante, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Condessa de Castro Marim, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho Rebelo de Carvalho, D. Maria Teixeira de Azevedo, D. Maria Oliveira Belo, Madame Carvalho, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcelos Bastos e filhas, D. Maria Eduarda de Azevedo da Camara, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, Mesdemoiselles Carvalho, etc.

Hoje, exibir-se-ha, pela primeira vez entre nós, a super-produção da Fox, «O Preço da Gloria», filme que no estrangeiro tem obtido um grandioso sucesso, que, decerto, vai esta noite confirmar em Portugal.

Doentes

Continúa retido no leito o alferes sr. Mario Alvaro de Carvalho Nunes, ajudante do Chefe do Estado. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30— O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

POR TERRAS AFRICANAS

O preto Faftine

soldado e cosinheiro

sugeito como os brancos ao grande poder do amôr

Faftine, preto, natural de Gaza e soldado em Moçambique, era, na companhia em que fôra alistado, cosinheiro do comandante. Viera de Lourenço Marques onde fôra criado de ingleses, e agora, como soldado, passava de capitão para capitão porque no impedimento em que fôra investido, a todos servia bem. Entendia bem o português, mas quando o falava dizia mal algumas palavras, porque, por defeito que não podia remediar, tinha dificuldade em as pronunciar. Para ele um fosforo era sempre um fósco e um bife era sempre um fife. De estatura regular, as pernas um tanto arqueadas, de olhos grandes e densa carapinha, era honesto, dedicado e tão amigo de agua como era amigo de pretas. Porque Faftine, um tanto infatuado porque era cosinheiro, se por um lado se banhava bem a ponto de não cheirar a catinga, por outro lado tinha o vicio invetrado pelos batuques de macuas em que dançassem mulheres.

E de todos os batuques perdia-se, então, pela « sconguela» porque era esta especie de dansa que mais se prestava aos requebres e ao amôr. Mas porque na «sconguela» tinha de perder as noites nos saltinhos e em saracoteios em frente da metiana predilecta,o que o punha no dia seguinte indispôsto e irregular no serviço, proibi-lhe por completo os batuques. Mas, apesar da proibição, insistiu:

— Siôr, dar hoje licença de dansar em batuque.

— Só te darei a licença quando disséres fósforo, como branco diz.

Ficou ele desapontado e dei eu o assunto como liquidado. Passaram-se meses sem que o amoroso Faftine me pedisse licença para batuque. E um dia, numa tarde longa, quando me achava fóra do quartel, gosando o fresco no monte de horisonte vasto, arruado com palmeiras, avistei ao longe, a singrar na limpida baía do Mocambo, uma pequena barca que vinha de Luga e se dirigia para o meu posto.

— São brancos, mecunha, são brancos — informou um preto de vista apurada.

E na verdade, em breve desembarcam em baixo, na praia branca, dois oficiais que vinham dos lados de Nampula e de Corrane, em serviço oficial. Foi como se me déssem um tiro.

E' que me achava, naquela ocasião, completamente desprovido de géneros e não lhes podia, pois, oferecer um razoavel jantar. Chamei o Faftine para que me salvasse:

— Faftine, estão aí dois mecunhas brancos. Arranja jantar, mas jantar bom...

— Não poder, siô... Ainda não chegaram géneros de Moçambique.

Desanimei imenso por não ter solução para o problema. Mas passado tempo aparece o Faftine e diz-me:

— Siôr, dar três «dões».

Dei os três tostões pedidos e esperei o resultado. Não se fez esperar. Em breve apareceu com um enorme pato, gordo, airoso, cheio de vida. E com tanta habilidade se portou o Faftine que o jantar nos apareceu grande, delicioso: canja de pato, arrôz de pato, cabidela de pato, filetes de pato. E nesta altura do jantar preguntei:

— Faftine, falta mais alguma coisa?

— Farfa fife, siô.

Risada geral, enquanto Faftine ia buscar á cosinha três espalmados bifes de pato, mas tão bem pintados com pimentão que pareciam de vitela. Depois de terminar o jantar com uma travessa de créme de banana que foi acompanhado com uma garrafa de vinho do Porto, que ainda me restava, seguiu-se o concêrto. E o concêrto foi feito por Faftine. Porque Faftine, preto, landim, soldado e cosinheiro, tambem era musico. Num pequeno hamonium de bôca, tocava com perfeição a «Maria da Fonte» e todas as modas portuguesas que aprendera em Lourenço Marques. Mas no que ele era eximio e mais perfeito era quando, com a bôca e com os dedos, tirava dum arame, tenso pelas extremidades dum delgado arco de bambú, sons deliciosos, duma suave melodia e que, sucedendo-se harmoniosamente, enchiam a alma de sonho, de indefinivel tristeza e arrebatadora saudade...

E quando já os hospedes dormiam e depois de arrumada a «baixela», Faftine aproxima-se, fita-me e, como que impelido por uma enorme vontade, não pede, implora:

— Siôr... siôr!... dar licença para ir ámanhã a batuque... Eu querer dansar com Zaza, siô...

— Já sabes dizer fósforo?... Ora diz lá.

— Fó... ós... co — respondeu ele demoradamente, com grande esfôrço e como se com a vontade pudesse remediar a pronuncia.

E quando ele retirava, desgostoso, triste, corrido, por mais uma vez lhe ter negado a licença, um imenso dó me invadiu pelo Faftine. Chamei-o.

— Ouve lá Faftine: eu não quero que vás a batuques, porque, depois de batuques fazes mal o serviço. Mas visto que hoje te portaste tão bem com a musica e com o jantar, ámanhã podes ir. Mas só mandei, percebes?

Lançou-me um olhar, significativo, indicador de que tinha percebido. E, com a dentuça branca a radiar satisfação, enfiou no pescoço o seu singelo instrumento de arame e saiu. Já, áquela hora, um silencio grande, profundo, caía da noite calma. Só o Faftine, enquanto se dirigia para a palhota, alterava, naquele momento, com a sua alegria e com o seu pequeno harmonium de lata, o grave silencio da noite. E' que ele amava a Záza e ia enfim dansar com Záza.

* * *

Mas no dia seguinte, por uma coincidencia cruel do Destino, quando a alvorada começava a cobrir os campos de luz e de vida, a Záza apareceu morta. Suicidára-se a Záza com mézinha venenosa que havia preparado. E' que, morta, não iria ser entregue á cobiça do regulo, que ela detestava. Não me apareceu durante o dia o Faftine, nem eu o chamei. Chegou a noite. No pequeno mirante, revestido de capim, a um canto do quartel, dominando um soberbo panorama, e onde, isolado, passava parte das noites e meditava, esperei, durante muito tempo, que aos meus ouvidos chegassem os sons do batuque, daquele alegre batuque que o apaixonado Faftine tanto desejava. Porém, um silencio esmagador, prolongado, respondia á minha espectativa. Noite quente, serena, sem lua, o que tornava o firmamento mais azul e mais transparente. As estrelas, vibrantes, de sintilação mais viva, reverberavam, lá em baixo, na agua tranquila da baía. E tanto, tanto astro a refletir a luz, que eu tinha, por vezes, a impressão de que a baía imensa, azulada, duma dôce serenidade, era no universo a continuação do ceu. De vez em quando, como lamentos para entristecer as almas e vindos das selvas e da solidão do mato, gemidos de hienas se ouviam. Na senzála dos soldados nem o mais ligeiro rumor, e em baixo, na encosta do monte, a povoação macúa parecia adormecida. E tambem eu teria adormecido, na cadeira de lona em que me sentava, se um vulto não aparecesse e se aproximasse. Era o Faftine. Sob as garras da dôr, o coração a sangrar-lhe amargamente, lança-se-me aos pés e desfaz-se em lamentos:

— Já não ir mais a batuques, siôr!... Morreu Záza, siôr, morreu Záza!...

Tive, então, vontade de o afagar, de o acariciar muito; mas não o fiz. Para o preto, o branco que acaricia e tem dó, é galinha. Limitei-me a responder:

— Sim, já sabia. Tambem o régulo a queria. Mas não chores. Talvez que tua alma se encontre com alma de Záza, um dia, lá em cima, em mundo melhor.

E, como não tivesse compreendido, respondeu:

— Sim, mecunha, era para ela que fugia meu coração. Siôr!... eu querer tocar moda triste, muito triste, por alma de Záza...

E, como levava para este fim o seu instrumento de arame, mais uma vez o cuço. Fechei os olhos e concentrei os sentidos naquele encadeamento de sons tristes, impressionantes, duma grave melancolia. Subjugado por aquela musica, tão sentimental e tão simples, o pensamento arrebatava-me, então, para longe, muito longe, para regiões e sonhos deliciosos e que a minha alma desconhecia. Mas por fim o pensamento errante levou-me, em breve, á triste realidade da vida. Enquanto Faftine a meus pés, tocava modas tristes, muito tristes, pela sua Záza morta, pela musica e por uma sucessão analoga de ideias, vieram-me tambem a mim, um a um, saudosamente ao pensamento, os mortos queridos e que jaziam lá longe, muito longe, em terras de Portugal...

O sôno invade-me. Mas mal começara o sôno, quando o Faftine brandamente me acorda. E vejo, então, diante dos meus olhos, os seus olhos esgazeados, humidos de lagrimas e que metiam terror. E' que da povoação macúa vinha agora o canto, ora agudo, ora soturno, do sombrio batuque de morte que as mulheres, dansando, naquele momento começavam em volta do cadaver de Záza.

— Nunca mais vêr Záza, siôr, nunca mais vêr Záza!...

E continuou o chôro, o seu chôro talvez virgem, selvagem, cruel. E até que por fim, numa angustia atróz, deixou escapar um gemido lento, agudo, penetrante e que era bem o reflexo da tormenta que na sua alma se passava. Não mais tocou nem mais falou. Aniquilado pelo sofrimento, tambem o cansaço o prostra. Pouco a pouco o seu corpo resvala no sobrado, e pouco a pouco, insensivelmente, a sua cabeça pende para mim. E, em breve, serenamente dormia, tendo, sem que o quizesse, os meus pés, como travesseiro. Levei então a mão, num afágo, á sua carapinha aspera e á sua face lisa, toda humedecida das lagrimas. Mas isto brandamente, imperceptivelmente, com a leveza duma pena, para que não acordasse e nem sequer suspeitasse que eu o acariciava. Deixei-o dormir. O sôno devia interromper-lhe o sofrimento. E quem sabe... talvez que ele deliciosamente sonhasse com o batuque de alegria que naquela noite lhe faltára, ao mesmo tempo que as mulheres delentemente iam bailando, no triste batuque de morte, em volta do cadaver de Záza.

PAIS MAMEDE

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje ás 9,30 horas
Representação da peça em 3 actos do dr. Samuel Maia
BRAZ CADUNHA

NOVIDADE LITERARIA
A QUE SE NÃO DEVE AMAR
Romance de GUIDO DE VERONA
Tradução de ANTONIO FERRO
Capa a côres de ROBERTO SANTOS
UM GROSSO VOLUME ESC. 10$00
Empresa Literaria Fluminense Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

RESTAURANT
SOLAR DA ALEGRIA
PRAÇA DA ALEGRIA, 56 Telefone N. 4325
Esplendido serviço de cozinha Seleccionada assistencia
"Neste "Solar da Alegria"
— reducto d'almas d'artistas, —
faz-se a noite e nasce o dia,
no coração dos fadistas!"
Dedicada pelo nº Ex.mo Amigo e Cliente sr. Silva Tavares

NOVIDADE LITERARIA
DR. BRITO CAMACHO
GENTE VARIA
O Feijão — O mil homens — O François — O Janota — O primo Camacho
1 volume brochado 10$00 — Encadernado 15$00 — Pelo correio mais 1$00
Livraria Guimarães & C.ª — Rua do Mundo, 63 — LISBOA

URODONAL
atatha a arterio - esclerose

ORDISI

EDEN TEATRO Telefone N. 3809
Hoje em duas sessões
A mais linda e engraçada das revistas fantasias:
TERRA DE CANTIGAS
Com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES
PREÇOS DE CINEMA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
A's 8,30 e 10,30
COMPANHIA HORTENSE LOPES
A Ramboia
Enchentes todas as noites

PREDIOS, MORADIAS
Terrenos e quintas
Compra e vende a
Companhia Alentejana de Transacções, Lim.
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

A Cidade

BEN-HUR
Tradução de Eduardo Noronha
romance que maior sucesso tem feito em todo o mundo. Preço, 10$000.
LIVRARIA TRIUNFO, EDITORA
Rua Nova da Trindade, 38

Chá das cinco

Jupiter — e o Amor

Os astronomos descobriram em Jupiter uma mancha encarnada. Pois quê!? Jupiter, o planeta sem mácula, o gigante do sistema solar, aparece agora na superficie polida das lunetas astronomicas com uma vasta mancha de côr suspeita e alaranjada!?

E os homens de sciencia ficam perplexos. Que se teria passado em Jupiter de extraordinario para que o pudor lhe tenha subitamente ruborizado a face?

Debruçam-se os sabios ansiosamente sobre a noite estrelada que se reflecte nas lentes convexas dos telescopios. Os raios luminosos emitidos pelo planeta distante são mais uma vez submetidos á analise espectral de Wassermann...

E ainda que os sabios guardem segrêdo sobre a origem da mancha que cobre a face pudibunda do planeta, sente-se necessariamente no rosto de Jupiter a influencia de Venus—e a aproximação de Mercurio.

Dizem os entendidos que o Amor declina. Assim como há uma crise de teatro e uma crise de caracter, há tambem uma crise de Amor.

Essa crise reflecte-se, naturalmente, sobre as estatisticas do registo civil. Menos casamentos. Menos baptisados.

Parece que estando o Amor sujeito á lei economica da oferta e da procura, o produto social "mulher" perdeu uma grande parte do seu valor em face do produto social "homem"—e dai a crise de flores de laranjeira que se está fazendo sentir prodigiosamente nas relações sociais—e na rua dos Retrozeiros.

Norberto Lopes

300 horas a dançar

Campeonato no Bal-Tabarin Montanha

Hoje, á noite, inicia-se, no Salão de festas do popular Club da rua da Gloria, um grandioso campeonato de resistencia de baile de salão, em que Paul Brelau, campeão bailarino alemão, sustentará dançar 300 horas consecutivas. Haverá concursos com os seguintes premios: 300 escudos para o par que resistir 54 horas; 600 escudos para 75 horas; 1.000 escudos para 100 horas; 2.000 escudos para 150 horas, e 5.000 escudos a quem resistir as 300 horas. Os bailados constarão de Charlestons, Fox-trots, Black-Bottons, Tangos, etc. O Bal-Tabarin remodelou as suas salas para jogos de bilhar e de vasa e tem um optimo serviço de "bar„ a preços populares. A entrada será de 2$50, revertendo 25 0|0 a favor da Assistencia Publica.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

A RELIGIAO E A ASSISTENCIA

"PENSAR LIVREMENTE SEMPRE SER LIVRE PENSADOR NUNCA„

diz ao «Diario de Lisboa»

o comandante Ferreira do Amaral

Conversar com o sr. coronel Ferreira do Amaral, é sempre um prazer. Porque o bravo combatente da Flandres é um homem de espirito que constantemente encontra imagens e expressões pitorescas. As opiniões e as doutrinas, na boca do autor de "A Mentira da Flandres.... e o Medo„, assumem aspectos bizarros e cheios de originalidade.

Falar-lhe é um pouco dificil, porque ha sempre "bicha„, no corredor que serve o gabinete do comando.

Agora mesmo, saiu um estudante que veiu pedir a intervenção do sr. Ferreira do Amaral num caso de inquilinato, e já ha outra visita: uma pobre mulher viuva dum combatente morto em consequencia dos gazes, que pede pão para os quatro filhinhos famintos....

—Eu, por mim, nada posso fazer-lhe. Mas vou recomendá-la....

E, com interesse, dá-lhe todas as indicações necessarias para um possivel alivio da sua miseria.

—E' constantemente isto. Mas eu não tenho dinheiro. O que a policia tem, só chega para lhe pagar a ela.... e mal.

A conversa deriva para a Assistencia, e para a campanha que tem sido feita contra o facto de no Instituto de Santa Helena, onde se promove a regeneração dalgumas desgraçadas, haver "irmãs da caridade„.

—Fazem-me rir essas campanhas contra a "reacção„. E gostosamente assumiria a responsabilidade de mandar vir "irmãs da caridade„ para esse estabelecimento de Assistencia. Para esse e para todos os outros. Daí não vem nenhum mal. Antes pelo contrario. Não que eu deixe de comprender que os laicistas façam guerra áquilo a que eles chamam "a reacção„. Mas só ha um processo honesto de a fazer: no mesmo campo. Os catolicos constroem um hospital ou um asilo? Os laicistas que construam logo dois ou três. Enquanto não o fizerem, não teem autoridade para combater aqueles que tão dedicadamente trabalham para debelar os males humanos.

Doutrina:

— E, no entanto, não ha ninguem mais liberal do que eu. E tão liberal que como vê, não sou sectario. Pensar livremente, sempre. Ser "livre pensador", nunca. Fui baptisado catolicamente, mas não sou um crente. Talvez me arrependa um dia. Mas tambem pode ser que não. Falo, portanto, imparcialmente...

— Mas já ouvi dizer que era maçon...

— Está enganado. Não frequento igrejas nem igrejinhas.

— Tem continuado a estudar o problema da prostituição?

— Tenho. E hoje posso dizer que ele, em Portugal, não é tão grave como se supõe. De resto, não é com a repressão que ele se resolve. O remedio principal é a educação.

— Ha o aspecto sanitario...

— Esse, sim que merece a atenção de todos. E, para cuidar dele, penso na fundação dum Instituto de clinica externa para o tratamento, não só das desgraçadas, mas de toda a gente que, por hereditariedade ou por contagio, tenha sido atingida pela avariose. Conseguir-se-ha, assim, libertar os hospitais duma clinica externa que não se explica, e ter-se-ha dado um grande passo para o combate á terrivel doença. Devo dizer que o estabelecimento que penso criar é identico a um que existe em Strasburgo. Não o vou copiar por ter ido lá. Mas foi lá um amigo meu, viu... e entusiasmou-me.

Ainda sôbre o problema da prostituição:

—Entendo que uma das formas mais praticas de a combater é empregar as mulheres, que tenham fôrça fisica para isso, em profissões adequadas.

—E' partidario do voto ás mulheres?

—Em todas as eleições administrativas, sim. Assim como penso que, quer nas Camaras Municipais, quer nas Juntas de Freguesia, em certos assuntos, como a Assistencia, a colaboração da mulher é indispensavel.

E, á despedida, o sr. comandante da Policia ainda nos disse:

—Isto deve ter sido uma surpresa para si. Certamente não esperava encontrar-me sociólogo, feminista... e "clerical".

Helena Roque Gameiro

Helena Roque Gameiro, um grande nome das artes plasticas, e que durante alguns anos dirigiu o curso de aguarela que tão frequentado foi em Lisboa, retomou agora a direcção das suas novas discipulas. A nossa pedagogia artistica não é tão rica de bons mestres que não seja para registar a actividade de alguem que, sériamente, no campo da cultura estética, possa educar os nossos filhos.

Cartazes de Italia

Da Companhia Italiana de Turismo recebemos vinte e dois maravilhosos cartazes, destinados á propaganda das belezas das cidades de Italia, cartazes que merecem ser admirados e meditados pelo ensinamento que podem trazer para a nossa publicidade como centro de turismo.

O actor Mario Veloso

Tendo constado á direcção da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas que o actor Mario Veloso, apesar de nunca ter sido socio daquele organismo, se encontrava em estado grave e completamente abandonado, fê-lo hospitalisar imediatamente, para o que foi transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntarios, correndo todos os gastos por conta da Caixa do Gremio dos Artistas.

MANUEL DE ORTIGÃO BURNAY

Pelo ministerio da Instrução Publica de França, e em diploma assinado pelos ministros Loucheur e Breton, foi conferida, em 7 do corrente, a medalha de descobertas e invenções ao sr. Manuel de Ortigão Burnay, que naquele pais, como se sabe, se tem ocupado de varios problemas industriais.

NO S. LUIZ

AS opiniões de "pêso„ sobre a fita "O preço da gloria„

Ha quanto tempo se fala em Lisboa na super-produção gigante *O preço da Gloria?* Quem haverá que não conheça o nome da pelicula mais formidavel de arte e de verdade que tem saído dos «studios» da Fox-Filmes?

Obra sincera de intenso realismo, *O Preço da Gloria*, é o maior filme, o mais imparcial e o mais estupendo que se tem feito sôbre todas as guerras. Raoul Walsh gastou dois anos e três milhões de dolares na sua realização, empregando cêrca de 6.000 homens que combateram no norte da França. Não ha, nem pode haver, uma pelicula que nos faça sentir e conhecer a guerra duma forma mais emocionante, mais grandiosa e mais verdadeira.

Quando o diario de Berlim *Der Deutsche* fez um inquerito junto das autoridades cinematograficas, sôbre as cinco melhores peliculas apresentadas durante o ano de 1927, *O preço da gloria* obteve o segundo lugar com 22 votos, seguindo-se-lhe *A grande parada*, com 16; *Hotel Imperial*, com 15; *Metropolis*, com 14, e *Chang*, com 11; o primeiro lugar foi dado apenas por três votos de diferença.

Este facto bastaria para provar que a obra é gigantesca, merecendo o titulo que lhe deu um membro do sindicato da cinematografia americana: *a gloria do cinema!*

O critico de *The Morning Telegraph* deu o seu parecer no seguinte periodo:

«*O preço da gloria* é, no *écran*, o mesmo que *Macbeth* na literatura, *Madonna de la Sixtina* na arte, *Venus* de Milo na escultura e *Aida* na musica».

O preço da gloria vê se na téla e grava-se no coração.

E' um filme a que todas as plateias hão-de querer assistir uma, duas, muitas vezes.

O preço da gloria é uma obra deveras empolgante. Tem acção, vertiginosidade, e apresenta um crescendo magnifico de emoções.

E' uma pelicula humana em todos os seus detalhes, desde as scenas que provocam gargalhadas até ás que fazem derramar lagrimas.

O preço da gloria ficará nos anais da cinematografia como um *chef d'oeuve*, cirado duma maneira genial.

E' um filme de acção rápida e dominante — poderoso, espectaculoso e inebriante a valer.

O preço da gloria é a unica produção que, em fama e em prestigio rivalisa com *Ben-Hur*, a unica produção que, em todo o mundo, só recebeu elogios da imprensa.

E' uma pelicula técnica magistral, de fotografia admiravel e de desempenho acima de qualquer critica.

Guerra... vinho... mulheres! Espirito alegre, severidade... e um esfôrço cinematografico poderosissimo! A vida, em todos os seus aspectos, alegres e taciturnos cómicos e dramaticos, encontra-se fielmente retratada neste filme, onde todos os conflitos se entrechocam e cuja acção se desenrola com uma naturalidade pasmosa.

* * *

Para terminar, duas opiniões de pêso:

De Charlie Chaplin: *a mais completa e a mais bela realização cinematografica que vi até hoje.*

De Emil Jannings: «*Preço da gloria*» — *o canto da Patria, e «Hora Suprema» — o hino do amôr, — são as expressões máximas da Arte cinematografica.* — F.

Condes
Verdun

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SOBERBA HUMILDE

HA 7 ANOS...

OS

altos comissarios

os teatros

e os Bairros Sociais...

O *Diario de Lisboa* ha sete anos dizia....

Sete anos são uma gota de agua no oceano da vida social. O que se dizia, o que sucedia ha sete anos, é quasi o que se disse ontem, o que se dirá amanhã. Mas sempre é interessante relembrar o que o *Diario de Lisboa* ha sete anos dizia.

Em fundo, o pensamento deste jornal sintetisava-se desta maneira: "a crise que agora nos punge e nos aflige ha de ser vencida com o concurso de todos os portugueses„

Havia então uma forte e desarvorada especulação cambial. O ministro das Finanças (Peres Trancoso) dizia a um nosso redactor: "não será aumentada a circulação fiduciaria. Vou seguir a politica da valorização da moeda, preconizada pelo meu antecessor (Vicente Ferreira)„.

Foi preso um especulador de cambios, e o caso provocou sensação.

O ministro acabou com a fixação oficial dos cambios. O nosso critico financeiro rasgadamente elogiava a medida, e confiava na melhoria cambial. (Ela só veio depois, com o governo em que nas Finanças esteve Daniel Rodrigues, e manteve-se, até os nossos dias, com pequenas alterações).

O ministro das Colonias (Tomás Fernandes) declarava a um nosso redactor: "Eu não estou agarrado a isto. Se houvesse qualquer vantagem na minha mudança saía imediatamente. Não tenho desejo de continuar a ser ministro. O que tambem não estou é disposto a aceitar imposições de elementos extranhos. Quem são? Que querem?„ E considerava um grande perigo exonerar os altos comissarios de Angola, sr. Norton de Matos, e de Moçambique, dr. Brito Camacho. "E' preciso continuidade administrativa„ — opinava

Acontecimento: o descarrilamento criminoso de Figueirinhas, no comboio do Algarve. Morreu muita gente. Ainda hoje isso não está apurado... Já lá vão sete anos.

Teatros: anunciavamos a estreia de uma nova actriz cantora: Maria de Lourdes Cabral. Que é feito dela? *A Manhã* — jornal que desapareceu — anunciava, e nós transcreviamos, que um actor muito conhecido (?) ia estabelecer uma escola de teatro. Estava doente Eduardo Brazão. Amelia Rey Colaço ia representar os *Lobos*. Falava se em originais portugueses.

Escriviamos na 1.ª pagina: "Os teatros estão todos pouco concorridos. Porquê? Não se sabe. Só os *cavalinhos* enchem. Esta predilecção denota uma regressão. O publico quere "clowns", cambalhotas...„ Ha sete anos.

Um êco: "Não obstante os muitos convites que lhe têm sido dirigidos para regressar á Africa, Cunha Leal quere permanecer em Portugal. A sua hora historica ha-de chegar".

Os Bairros Sociais: "A Comissão Administrativa dos Bairros Sociais apresentou ao ministro do Trabalho um plano de obras, e tratou do levantamento do dinheiro para pagar aos operarios".

Um êco na 1.ª pagina: "Um nosso leitor diz-nos que é nessario restabelecer a pena de morte para se inaugurar uma época de paz social. Parece-nos que antes da pena de morte tem de se firmar bem em Portugal o direito á vida".

PELA INSTRUÇAO SECUNDARIA

NOS LICEUS MASCULINOS PODEM E DEVEM ADMITIR-SE TAMBEM

as professoras diplomadas

que para esse fim tiraram o curso

A Imprensa diaria tem defendido um problema de ensino secundario que merece a nossa atenção.

Trata-se do recrutamento dos professores provisorios dos liceus masculinos e, tal como ele se apresenta, não ha senão que deferir o que as interessadas requerem.

Em Portugal, tem-se dito, e todos o sabemos, existir uma grande crise: — a da instrução publica, convenientemente preparada.

Não obstante, por vezes, ficamos estupefactos, verificando a maneira como se interpreta a necessidade de resolvê-la, tão extraordinario é o critério escolhido para recrutar os professores que hão-de preparar os futuros cidadãos.

Não temos outros interesses na causa que não sejam os de desejarmos que, nos diferentes ramos de serviço publico, a competencia vá substituindo o inesperado, garantido, assim com todas as probabilidades, uma finalidade positiva

Até agora, porém, isto tem feito, sómente, parte das aspirações idealistas de todos os que, constatando os êrros, levam a sua vida sonhando com a varinha de condão misteriosa, sob cujo efeito virá a transformar-se o anacronismo dos nossos processos.

Este preambulo foi motivado pelo que na Imprensa lêmos, ácêrca da nomeação de professores provisorios para os liceus masculinos.

Pela doutrina do Decreto n.º 16.086, de 29 de Outubro ultimo, e considerando a vantagem material e pedagogica da supressão do professorado provisorio no ensino liceal, reconhece-se, todavia, a necessidade de recorrer ao mesmo, por falta de individuos, pedagogicamente habilitados, que preencham as vagas de professores efectivos e agregados existentes nos varios liceus masculinos do País.

E esta medida seria absolutamente louvavel, como dizem as Senhoras diplomadas, que se dirigiram ao Senhor Ministro da Instrução Publica — e com tal afirmação nós concordamos perfeitamente se não existissem, e em grande numero, Senhoras pedagogicamente habilitadas pelas Escolas Normais Superiores, fóra dos quadros de professores efectivos e agregados por falta de vagas no quadro feminino, e ás quais, com indiscutivel proveito para o ensino, poderia ser entregue o serviço que, pelo concurso de professores provisorios, será confiado, á falta de diplomados pelas Escolas Normais Superiores — como requere a alinea a) do mencionado Decreto — o que determinou a abertura de tais concursos — a candidatos com habilitações diversas, podendo até, como diz a alinea c), ser providos nos lugares de professores provisorios os concorrentes que tenham prestado 3 anos de serviço nos liceus, embora não possuam um curso superior.

Isto quere dizer que ha uma falta acentuada de professores diplomados para as exigencias do ensino secundario, sucedendo o contrario, relativamente ás Senhoras diplomadas que existem em excesso, pela exiguidade de liceus femininos, em numero de 4, sendo dois deles nacionais.

Parece-nos, pois, que não vai além de um simples acto de Justiça permitir a estas que ocupem as vagas de provisorios nos liceus masculinos, enquanto não houver candidatos deste sexo, legalmente habilitados.

Colocando assim a questão, bem facil é de notar a conveniencia que detal facto resultará para o ensino liceal, entregando-o, apenas, a pessoas que para tal mister — e tão grande ele é — fizeram em longos anos, a devida preparação, e recusando-o, implicitamente, a qualquer candidato sem a devida preparação pedagogica ou a outros que, por circunstancias as mais variadas, durante 3 anos fôram professores provisorios.

As Senhoras diplomadas pelas Escolas Normais Superiores de Lisboa e Coimbra, segundo diz a Imprensa, reclamaram já do Ex.mo Ministro da Instrução Publica a faculdade de poderem, nos termos atrás indicados, concorrer, imediatamente, aos lugares vagos de professores provisorios nos liceus masculinos.

Têm o nosso incondicional apoio, não só porque nos liceus masculinos tambem ha população escolar feminina, mas, tambem, porque nos liceus municipais elas fazem, por lei, parte do respectivo corpo docente.

De resto, está sobejamente demonstrado que, em materia de ensino, pelo menos em certas classes, a intervenção da mulher é incontestavelmente vantajosa.

Acrescentando a esta circunstancia a de possuirem um curso superior de especialização, seria absolutamente condenavel que se lhes recusassem os direitos que tal curso implica, para se conferirem a pessoas que, primeiro do que ninguem, devem reconhecer a Justiça que assiste áquelas Senhoras, na exposição que fizeram.

Esperamos, por isso, que o sr. ministro da Instrução Publica, considerando as razões aludidas, defira já o que as interessadas solicitaram, porque essa é, tambem, a vontade de quem trás filhos nos liceus e deseja ter a certeza de que a sua educação é ministrada por profissionais, cujo anseio será, por certo, bem servir a causa do ensino.

E' ÁMANHÃ
a estreia de "A Mãe Eva"
no Variedades

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

«A Mãe Eva»

E' ámanhã, definitivamente, que se realiza a «première» da «revista-feerie» «A mãe Eva», original de Lino Ferreira, Feleciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro, que vai ser representada pelos artistas: Eva Stachino, Alvaro Pereira, Maria das Neves, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Emilia Cordeiro, Maria Brasão, Maria Soler, Fernanda de Sousa, Encarnacion Gutierrez, Jorge Gentil, Carlos Alves, Armando Machado, Reginaldo Duarte, Raul Sargedas, os bailarinos Sonia e Georges Botgen e os 20 «Stachino Girls», que fazem os seguintes grupos: «Maçãs, Borboletas, Folhas, Globes-Trotters, Navalhas, Lenços Vermelhos, Ratos de hotel, Escravas, Joias, Pedrarias, Estrelas, Condutores de electricos, Peixeiras, Mulheres portuguesas, Soldados, Mulheres que prendem, Americanas, Cores de Rosa».

Emilia de Oliveira

Na peça «Braz Cadunha», de Samuel Maia, em grande e importante exito na Trindade, e com um desempenho modelar, interpreta uma das mais dificeis personagens, com notavel brilho e afirmando o seu talento por uma maneira insofismauel, a actriz Emilia de Oliveira, que, além dos encomios da critica, merece do publico aplausos especiais. Ao lado das explendidas criações nesta bela peça realizadas por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro — Emilia de Oliveira tem o seu lugar, constituindo os três artistas um «trio» na interpretação, «trio» que será dificil vêr excedido em justeza e poder scenico nos palcos portugueses.

«O tambor e o guizo»

Inaugura-se ámanhã a epoca de inverno, no Teatro do Gimnasio, com a «prémière» da peça «O Tambor e o Guizo», original dos escritores andaluzes irmãos Quintero. Apresenta-se através duma cuidada tradução do dramaturgo Vitoriano Braga, cujo nome anda ligado a varios originais com que tem enriquecido o teatro nacional.

A nova peça tem a seguinte distribuição:

«Joanita», Ilda Stichini; «D. Clara», Luz Veloso; «Cruz», Maria de Vasconcelos; «Placida», Maria Carlos; «Lourença», Maria Emilia; «Amadeu», Rafael Marques; «Carmelo», Gil Ferreira; «Tristão», Luiz Felipe; «Joselito», Joaquim de Oliveira; «D. Claudio», Carlos de Sousa; «D. Fermino», João Lopes.

Atrás do repositeiro

As primeiras peças que entram em ensaios na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que no dia 23 inaugura os seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, são as comedias «Le carnaval d'amour» e «Une femme dans un lit».

—Só no dia 1 de dezembro inicia a sua «tournée» pela provincia, acompanhada de um guitarrista e dum viola, a nossa primeira cantadora de fados Adelina Fernandes.

—Seguiu ontem á noite para Salamanca e depois Valencia e outras cidades de Espanha, a companhia Velasco, que deve estrear em Madrid no começo do proximo ano.

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Variedades a actriz Sofia de Sousa que, por este facto, não participa do desempenho da revista «A Mãe Eva.

—O Gremio dos Artistas Dramaticos e a Caixa de Reformas e Pensões, ficam esta semana instalados na sua nova séde, rua da Madalena, 171, ao Caldas.

—Os autores da musica da nova opereta «A Gandaia», que ainda este mês será representada no Teatro Apolo, são os maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, os mesmos que compuzeram a partitura da revista «Terra de Cantigas».

—«Gruta Magica» e «Estadio de Sevilha», os dois quadros novos da revista «Sêda e Ouro», que ámanhã volta á scena no Coliseu dos Recreios, têm scenarios novos de Baltasar Rodrigues.

— Os escritores Luis Silva e Xavier de Magalhães estão trabalhando activamente no quadro e numeros novos para a revista «A Rambóia», em scena no Maria Vitoria.

— Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby, tendo assistido e participado na cerimonia do descerramento do monumento português em La Couture, regressaram a Paris, tendo ali recebido convite para virem inaugurar uma casa de espectaculos de Lisboa, que desde a sua abertura tem funcionado como cinema.

— Partiu para Paris, onde vai fazer varios estudos sôbre teatro, o actor Julio Soares, da direcção do Gremio dos Artistas.

—Estreia-se hoje, no Odéon, um filme que é anciosamente esperado: «A Pequena Parada», engraçada interpretação de Karl Dane.

O comercio e a industria de Alhos Vedros

Armazem de Mercearias
de Antonio M. da Costa
Farinhas, Semeas, Cereais, Legumes, Palhas e Sementes.
Agente da Companhia de Seguros «A NACIONAL» em
ALHOS VEDROS

ADELINO VASQUES
PADARIA
ALHOS VEDROS

Manuel de Móra Féria
FABRICA
de velas de sebo de Holanda, stearina e massas consistentes
ALHOS VEDROS

Correia, Branco & Nunes, Ltd.
Fabrica de cortiça em prancha
ALHOS VEDROS

Sebastião Alves Dias
Fornecedor de Sal e de Cal em pó e em pedra, cozida a mato
Barris com cal em pedra posta a bordo
ALHOS VEDROS

José Martins Sancho & C.ª (S. & C.ª)
CORTIÇA EM PRANCHA E SEUS DERIVADOS
ALHOS VEDROS—PORTUGAL

Escritorio em Lisboa
Rua dos Douradores, 202, 1.º E.
Tel. N.º 5008

Telegramas
Jetavallagão
Lisboa

J. V. VALLAGÃO J.OR
COM
Fabrica de cortiça e quadros
APARAS PRENSADAS
ALHOS VEDROS
Tel. Barreiro, 8

M. P. Guerreiro & Guerreiro, L.da
Fabricantes de cortiça em prancha, quadros e rolhas e seus derivados
ALHOS VEDROS e S. BRÁS DE ALPORTEL

J. Gomes d'Oliveira & C.ª
Fabrica de velas de stearina e sebo de Holanda, sebo para toneis e embarcações. Massas para carroças a preços de concorrencia
ALHOS VEDROS

Empresa de Cortiças, Ltd.
Gerente-proprietario:
J. VIEGAS VENTURA
Fabrica de Cortiça, Quadros e Rolhas

SAIBAM QUANTOS

que

Tendo José Custodio Cabrita sido vitima dum incendio na sua fabrica de cortiça, em 3 de Abril de 1927, onde os prejuizos foram totais, e tendo os seus haveres seguros na Companhia Assurance Company Limited, de que é director-gerente em Portugal o Banco Burnay, este ainda não pagou os prejuizos ocasionados, apesar do sinistrado ter provado a sua inculpabilidade nas arguições que a mesma companhia e o seu agente Fingocho levantaram contra o sinistrado.

José Custodio Cabrita

Antonio Alvares Vasques
Padaria, mercearia, cereais fazendas e vinhos
EXPORTADOR DE SAL
ALHOS VEDROS

Ramos, Guerreiro & Silva
LIMITADA
Fabricantes de cortiça em prancha e seus derivados
ALHOS VEDROS
R. G. & S. L.

Francisco Brito Pinto & C.ª F. B. P. & C.ª
Fabricantes de cortiça em prancha, quadrados e rolhas
ALHOS VEDROS (Portugal)

TENDES
O vosso cabelo branco? Tendes caspa? Cai-vos o cabelo? Usai a
NINFA DO MONDEGO
que é o melhor preparado que da ao cabelo a sua côr primitiva, louro, castanho claro, castanho escuro e preto, extingue por completo a caspa dando ao cabelo brilho e viger. Não mancha a roupa nem o cabelo porque não é tintura. Não contem nitrato de prata ou outras substancias nocivas.
Preço de cada frasco 15$00. Pelo correio 20$00
A' venda nas boas Farmacias, Perfumarias e Drogarias e no Deposito Geral
TUBELA & ESTEVES, LIMITADA 41, Praça da Alegria, 42 — LISBOA
No Porto: DROGARIA MOURA, LTD. — Largo de S. Domingos, 161
Em Coimbra: LUIZ RAMOS DOS SANTOS — Rua de Mentes Claras

José Gago da Silva Escritorio R. Aurea, 149, 3.º LISBOA
Vende a sua fabrica de cortiça, antigo palacio do Conde de Sampaio em Alhos Vedros, incluindo moinhos, terrenos marginais e predio para habitação. Para tratar no seu escritorio das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Pedro do Nascimento & Filhos, L.da
com Fabrica de Cortiça em
ALHOS VEDROS e GRANDOLA (Portugal)

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY LIMITED

ESTAÇÃO TELEFONICA DE ALHOS VEDROS

Inauguração em principio de Dezembro
Chamadas para Lisboa . . 2$50
Assinantes . . . . . 2$00

Aceitam-se desde já contratos para assinantes, ás taxas actuais reduzidas.—INFORMAR NA
T. A. P. T. C. Ltd.—Rua Nova da Trindade, 43—LISBOA

Manuel Martins Guerreiro
E
Pedro Martins Guerreiro
Fabrica de cortiça em prancha e seus derivados
ALHOS VEDROS

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

ESTRANGEIRO

DR. FERREIRA COSTA
Medico-cirurgião
Da clinica da boca e dentes do Hospital de S. José
Rossio, 59-1.º—LISBOA
Telefone T. 5497

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

DUSSELDORF, 14

Os industriais siderurgicos, fortificados pelo prestigio da sentença do tribunal de trabalho, de Dusseldorf, parecem dispostos a entrar em entendimentos. — (L.)

BERLIM, 14

Os senhores do Reichstag resolveram apressar o debate sôbre a suspensão da construção dos cruzadores-couraçados, reclamada pelos socialistas, que será discutida no fim da semana.

O ministro da Defesa, sr. Groner, diz estar disposto a demitir-se no caso de ser aprovada a moção, ponto de vista de que participa o presidente Hindemburgo, carecendo, porém, de fundamento o boato de que tambem renuncia. — (L.)

O orgão oficial «correspondencia» Politica e Diplomatica diz ser muito desejavel que o sr. Poincaré continuasse á frente do Govêrno francês, desde que significasse a continuação da anterior politica francesa. — (L.)

Continua sem solução a greve dos 50.000 operarios dos estaleiros de Hamburgo e Bremen, que ha seis semanas foi

Não ha o menor indicio para sua solução, continuando paralisados os trabalhos de construção dos novos paquetes de 40.000 toneladas «Europa» e «Bremen». — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 14

Uma tempestade que assolou a região de Cordova, causou 40 mortos e 116 feridos. — (E.)

Paolino Uzcudum

NOVA YORK, 13

Foi levantada a desclassificação de Paolino Uzcudum, campeão de «box» da Europa. — (E.)

HA DEZ ANOS...

FOCH DESCREVE O ARMISTICIO

que Stephane Lauzanne escreveu...

Do «Candide» traduzimos o que o marechal Foch contou do Armisticio ao jornalista Stephane Lauzanne:

«— Quando, diz Foch, penetraram no meu salão estavam sucumbidos e pálios. Um deles, que eu adivinhei ser Mathias Erzberger, pediu-me, com voz imperceptivel, para fazer as apresentações. Eu contentei-me em lhes responder: «Os senhores têm credenciais? Vamos examinar a sua validade». Antes isto, mostraram-me credenciais assinadas por Max de Bade, as quais eu julguei satisfatorias. Então, voltando-me para Erzberger, disse-lhe: «Que desejam?» Ao que eles responderam com voz sempre sumida: «Nós vimos para receber as propostas das potencias aliadas para um armisticio». Eu cortei rapidamente (e não foi a unica vez que eu fui cortante): Não tenho nenhuma proposta a fazer».

«Os quatro alemães consultaram-se com um olhar. «Está bem! — disse um deles, o Conde Obendorff, — diga-nos, senhor Marechal, como deseja que nos exprimemos. A nossa delegação está pronta a pedir as condições dum armisticio». Eu insisti: «Pedem-nos formalmente um armisticio?» «Sim». «Então queiram-se sentar: vou-lhes lêr as condições dos aliados».

Foch não só reproduz a scena, mas, tomando uma fôlha de papel, indica com gesto rápido o lugar de cada um á mesa.

Não houve protocolo, etc., salvo os franceses e os ingleses estarem dum lado ao passo que os Alemães estavam do outro, onde se sentaram um pouco ao acaso.

Foch tinha á sua direita o general Weygaud, seu chefe de Estado Maior, e á sua esquerda os almirantes ingleses Hope e Wemyss. Em frente dele, encontrava-se exactamente o general de Winterfeld, que era o segundo plenipotenciario alemão, ao passo que Mathias Erzberger fazia face ao almirante Hope. Um marinheiro alemão, o capitão de fragata Wauselow, estava sentado ao lado do general Winterfeld e um diplomata alemão, o Conde Obendorff, estava sentado ao lado de Mathias Erzberger. Um interprete, o tenente Leperche, tinha tomado lugar á cabeceira da mesa. Dois oficiais do Estado Maior de Foch, o comandante Riedniger e o capitão Mierry, estavam sentados mais longe, em duas pequenas mesas, diante dos mapas e proximo de dois aparelhos telefonicos instalados no «wagon».

— Comecei a lêr lentamente as condições do armisticio, prosseguiu Foch. Após cada paragrafo, parava para permitir que o interprete traduzisse. Então olhei os meus interlocutores e, á medida que se fazia a tradução, seguia a sua impressão no rôsto. Vi que estes empalideciam. Winterfeldt, sobretudo, estava muito pálido. Pareceu-me mesmo que ele chorava. Quando terminou a leitura, declarei simplesmente: «Senhores, aqui lhes deixo esta minuta; tendes setenta e duas horas para responder. De aqui até lá podeis apresentar observações de detalhe».

Erzberger tornou-se patético. «Em nome do céu, senhor marechal, não espere por essas setenta e duas horas. Suspenda as hostilidades desde hoje. Os nossos exercitos estão expostos á anarquia. Ameaça-os o bolchevismo, e este bolchevismo pode alcançar toda a Alemanha e ameaçar a propria França». Eu respondi: «Não sei em que estado estão os vossos exercitos; sei apenas em que situação estão as minhas forças. Não só posso suspender a ofensiva, mas dou ordem para a continuar redobrando de energia».

Winterfeld por seu lado interveio: «E' preciso, senhor marechal, que os nossos estados maiores se reorganizem e discutam juntos os detalhes de execução. Como se poderá isto fazer se as hostilidades continuam? Peço-lhe, por razões técnicas, para suspender essas hostilidades». Ao que eu repliquei: «As discussões técnicas poderão ser feitas em setenta e duas horas. De aqui até lá continuará a ofensiva». Desta vez, estava acabado. Os quatro plenipotenciarios levantaram-se e retiraram-se.

E, após os dias 9 e 10, chegou este S. F. pela Tôrre Eiffel: «O Govêrno alemão aceita as condições do armisticio que lhe fôram propostas em 8 Novembro. Assinado, o Chanceler do Imperador».

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 14

Poincaré conferenciou com o novo ministro das Finanças, sr. Cheron, e com o governador do Banco de França, sr. Moreau, ácêrca das negociações relativas ás reparações.

O embaixador alemão, von Hoesch, conferenciou com o sr. Briand e avistar-se-ha brevemente com Poincaré, tratando da reunião da comissão de peritos financeiros. — (L.)

O presidente Doumergue recebeu o Rei Alexandre da Jugo-Slavia. — (L.)

Os jornais comentam o facto do sr. Caillaux não ter sido reeleito para a comissão de Finanças do Senado, pelo grupo parlamentar do partido radical naquela Camara. — (L.)

O «Petit-Midi» diz que a situação parlamentar se mantem confusa e perturbada, demonstrando a não reeleição do sr. Caillaux para a comissão de Finanças do Senado, que uma scisão se dará no partido radical.

O mesmo jornal acrescenta que ámanhã devem delinear-se no Parlamento, com a apresentação do novo Govêrno, as linhas da concentração que as realisações pacificas externas e os resultados financeiros e sociais internos fortificarão, até que os radicais se mostrem de novo favoraveis a uma participação do poder. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 14

Apesar de ter sido proclamada a gréve dos manipuladores de pão, a falta deste género de primeira necessidade não foi sensivel.

O Govêrno requisitou as padarias e tomou todas as medidas necessarias para assegurar o abastecimento da população. (L.)

NO COLISEU
"Seda e Ouro,,
volta amanhã á scena com
2 quadros novos

O grande acontecimento da semana é a «réprise» da celebre revista «Sêda e Ouro», que ámanhã volta á scena no Coliseu dos Recreios, remodelada com dois quadros novos, e representada pela mesma admiravel companhia que ali estava obtendo um estrondoso sucesso com a deliciosa e querida peça. Nos papeis de «compéres» continuam os populares artistas Carlos Leal e Margarida Martinó a dar largas á sua incomparavel veia cómica, havendo novos e lindissimos bailados pela notavel bailarina Olga Enhart e pelo magnifico duo de baile acrobatico Cerezzy-and Janou.

No novo quadro «Gruta Magica» o magnifico excentrico Vicente Enhart tem uma soberba criação burlesca, sendo de grande animação e movimento o quadro «Estadio de Sevilha», em que se realizam dois combates de «box», um entre os profissionais portugueses Francisco Brito e Salvador Neto, o «Siki», e outro entre dois formidaveis campeões que se designam por «Tunney» e «Paolino».

«Sêda e Ouro» constitui um espectaculo inteiro, a preços baratissimos, encontrando-se já hoje os bilhetes á venda.

No dia 24 estreia-se a Grande Companhia de Circo, que traz novidades de sensação.

LEILÃO DE PENHORES

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22 (AO CHIADO) Tel. C. 3992

No dia 15 e seguintes, do corrente, definitivamente.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 —— Lisboa
Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

ORDISI

O Gramofone «ELEKTROFON» não é só o melhor, mas tambem o mais barato no mundo por ser vendido ao publico pelo preço de revenda que são os seguintes:

Modelo	aberto de sala.....	Esc.	500$00
»	de sala com tampa.....	»	600$00
»	de luxo de sala, com mola dupla, altura 105 cm.	»	1.400$00
»	com motor electrico, de grande luxo, redondo.....	»	3.000$00

AGENCIA TECNICA ALEMA — Lisboa, Rua da Madalena, 213-217

CHAPEUS PARA SENHORA
VISITE V. EX.ª A CASA
Teixeira, Limitada
Chapeleiros para senhora e creança
139, R. Aurea, 2.º
TELEFONE C. 1969

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus para Senhoras
COM
rie, Moda e linha Parisiense
PEDROSA
ALAO AUREO
246-R. do Ouro, 248-Tel. N. 3818

O QUE DIZ A FOLHA OFICIAL

Foi NOMEADO

o novo chefe de gabinete

do Ministerio do Interior

Foram promulgadas varias disposições atinentes a dotar a Escola Pratica de Administração Militar com elementos de acção que permitam um maior desenvolvimento e eficiencia na execução dos serviços que lhe são confiados.

* * *

O Govêrno definiu e estabeleceu a competencia administrativa das entidades a quem cabe o encargo da direcção dos estabelecimentos produtores do Ministerio da Guerra já considerados em regime de industrialisação.

* * *

O Ministerio da Marinha regulou as lotações das tripulações dos navios de marinha mercante nacional.

* * *

O gabinete do sr. ministro da Justiça, segundo a folha oficial, ficou constituido pelos srs. Felismino de Araujo, chefe de gabinete, e Lindberto Tulio e tenente Mario Arnedo, secretarios.

* * *

O "Diario do Govêrno", de hoje, insere, pela secretaria geral do Ministerio do Interior, os seguintes despachos:

"Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Presidente do Ministerio e Ministro do Interior, exonerar, a seu pedido, do cargo de Chefe de gabinete do Ministro do Interior, Alberto Malta de Mira Mendes, cargo que desempenhou com zêlo, proficiencia e muita dedicação."

"Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Presidente do Ministerio e Ministro do Interior, nomear o capitão de artilharia Oscar Neto de Freitas, Chefe de gabinete do Ministro do Interior, com direito ao vencimento consignado no capitulo 1.º, artigo 2.º, do orçamento do Ministerio do Interior para o corrente ano economico."

* * *

A folha oficial publica o seguinte aviso:

"Avisam-se os professores e mestres de oficinas, colocados nos asilos dependentes da Direcção Geral de Assistencia, de que devem apresentar-se nesta, a fim de irem assumir as suas funções, no prazo de oito dias, a contar da publicação do aviso, sendo considerados como não nomeados ou rescindidos os respectivos contractos, não se apresentando no prazo indicado"

O regresso

da Legião Portuguesa

PARIS, 14. — Os mutilados e antigos combatentes portugueses que vieram assistir á inauguração do monumento de La Couture partiram hoje para Bordeus, onde passam a noite, seguindo viagem no dia seguinte. Acompanha-os o capitão Valdez Bandeira, que tem sido dedicadissimo e duma grande actividade em tudo o que diz respeito á Legião Portuguesa.

A comissão militar parte ámanhã, á noite, para Lisboa. — (Especial)

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ESTREIA
A Pequena PARADA
com Karl Dane
O «Slim» de «A Grande Parada»

UM SABIO

Gago Coutinho

vai confrontar

as grandes viagens de Colombo e Vasco da Gama

O sr. almirante Gago Coutinho realisa amanhã, no Academia das Sciencias, a sua anunciada conferencia sôbre navegações e navegadores portugueses.

Uma conferencia de Gago Coutinho, o português mais representativo do seu tempo, é um acontecimento.

Mas como se não bastasse o nome do sabio que primeiro atravessou o Atlantico em avião, o assunto da comunicação de amanhã é do mais palpitante interesse.

* * *

Em resumo, eis as capitulos de que o sabio almirante vai ocupar-se:

"Derrota da primeira viagem de Vasco da Gama.—importancia desta viagem: prova da sciencia nautica dos portugueses.—Insuficiencia das fontes historicas. Erros dos cronistas e possiveis erros dos estudos modernos, nacionais e estrangeiros. Cartas fantasticas, com derrotas directas e que admitem que o Gama costeou a Africa. A carta de Ravenstein. Data da chegada á costa de Moçambique: aguada da Boa Paz e Rio dos Reys. Confusão na travessia de volta do Indico. Inverosimilhança da escala em Cabo Verde, em 1499, apesar de Kopke a julgar mais que provavel.—A derrota dos "Lusiadas„ pode considerar-se, não uma combinação de duas mas uma unica e a mais provavel.—Conveniencia de um estudo definitivo„.

Confrontando as viagens grandes de Vasco da Gama e de Cristovão Colombo, o almirante Gago Coutinho defenderá, entre outros, os seguintes curiosos pontos de vista:

"A viagem de Vasco da Gama é ignorada, quer em Portugal, quer lá fóra, apesar de ser do inglês Ravenstein um dos estudos mais completos que ha sôbre aquela viagem. Todos têm ligado muito mais importancia á viagem de Colombo, que consideram como simbolisando *o cúmulo de sciencia nautica da época*. Vale portanto a pena estudar a viagem de Vasco da Gama, para provar quanto a sciencia nautica portuguesa estava acima daquele cúmulo."

"Colombo, indo a favor do vento alizado do Nordeste, que já na sua época sabia dominar no Atlantico Norte, tinha a esperança de, se esse vento lhe faltasse, meter para o Norte, e voltar á Peninsula com os gerais de Oeste das latitudes elevadas."

"Vasco da Gama não ia vagamente para Oeste, nem levava um alizado a seu favor. Ia cortar o alizado de Sueste do Atlantico Sul; e se, passado ele, faltasse o vento de Oeste, numa região do Atlantico ignorada, não poderia ir ao seu destino preciso, que era o Cabo da Boa Esperança, e teria de voltar para traz, empreendendo, até aos Açores, outra longa viagem."

"Colombo teve a sorte de encontrar terra depois duma viagem de cinco semanas. Sempre ignorou a latitude dessa terra, que vem errada cêrca de duzentas leguas nas cartas da epoca."

"Vasco da Gama chegou ao Cabo com mais de tres meses de viagem. Desembarcando com o astrolabio, reconheceu, por astronomia, que, depois duma tão longa viagem, só tinha errado trinta leguas!"

"Mas como de Colombo nos restam diarios e documentos, ao passo que de Vasco da Gama só ha um diario anonimo e clandestino (onde os cronistas copiaram)—visto que na época a ordem era conservar secretas todas as informações da navegação, vêmo-nos embaraçados ao estudar a viagem de Vasco da Gama, ao passo que os colombistas enaltecem Colombo."

"Ignora-se verdadeiramente quando foram as travessias de Vasco da Gama no Indico; ignora-se o que foi a sua viagem de volta, do Cabo até aos Açores; e até se ignora a data em que entrou em Lisboa!"

"O estudo da viagem de Vasco da Gama, que está incompleto, impõe-se, pois, como tributo da geração moderna, para podermos elevar á sua altura os antigos navegadores portugueses, cuja sciencia nautica se revela estudando as viagens portuguesas e até a de Colombo."

Salão de Outôno
promovido pela "VOGA" — no Palacio de Belas Artes — R. Barata Salgueiro
HOJE — Espectaculo extraordinario "smart". — Entre outros ilustres artistas a genial cantadora de fados
ADELINA FERNANDES
Baile—Chá dansante—Concerto—Orquestras permanentes—Desfiles de modas — Exposição de luxo e elegancia — O mais belo ponto de reunião artistico e mundano — O mais requintado espectaculo de Lisboa
Entrada de beneficencia 10$00

Komolise os seus Cabelos..

COM UMA PERNA ESMAGADA

Foi COLHIDO

por um carro electrico

um vendedor do "Sempre fixe„

Na lista sempre crescente dos que, dia a dia, vão parar ao Banco do Hospital, vitimas da viação acelerada que atropela meio mundo para instalar o progresso na cidade, coube hoje a vez a um pobre «ardina» que andava em seu giro, na conquista ardua do pão.

O Higino Baião — assim se chama o infeliz — saira de casa de manhã cêdo para a venda dos jornais, acompanhado por um irmão mais novo — o Artur Baião — que o ajudava no negocio, para ser mais leve a tarefa e para serem mais rendosos os ganhos.

Por volta do meio dia, tendo vendido já as fôlhas da manhã, andavam os dois rapazes no Rossio a vender o *Sempre Fixe* quando, ao descer dum electrico, se atrapalhou, caindo, tendo sido colhido pelo rodado, o Higino foi levado para o Hospital de S. José onde lhe amputaram uma perna.

No Bêco do Loureiro, a Alfama, aonde o infeliz mora com seus pais e mais quatro irmãos, foi o caso do Higino o acontecimento do dia.

Gente pobresinha que, para viver honradamente tem de fazer da existencia um rosario interminо de sacrificios; desgraçados que tratam por tu a miseria e a doença, — o proprio Higino é um doente incuravel — calcula-se o que representa como acrescimo de desgraça na pouca sorte daquele lar o desastre que levou uma perna ao desventurado «ardina», levando-lhe ao mesmo tempo, com ela, as ultimas esperanças do seu dificil ganha-pão.

A' mesma hora em que o Higino se inutilisava, soltando alegremente o ultimo pregão do seu oficio, ia a enterrar, lá no Bêco do Loureiro, outro rapazito, visinho do sinistrado.

— Apesar de tudo, teve mais sorte que eu... — comentou o desgraçado «ardina», quando lhe deram, já no Hospital, a triste nova do saimento funebre.

— Deixa-te disso!... Enquanto ha vida ha esperança... — observaram-lhe para o animar.

E ele fechou assim:

— Esperanças... A mim, a unica que me resta é deixarem-me viver por esmola, já que o maldito electrico não teve coragem para me matar «todo» de uma vez...

O NAUFRAGIO DO «VISTRES»

125 mortos!

NOVA-YORK, 13.—Sobe a 125 o numero de mortos no naufragio do vapor inglês «Vistres».

ARCADA D'OURO
69, Praça dos Restauradores, 71
Telef. N. 5469
A partir de amanhã, 15, amanhã
CHA CONCERTO
16 1|2—18 1|2
Terceto com Luiz Barbosa

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———